



Bolsas		Pontuação B3		Dólar		Salário mínimo		Euro		CDI		CDB		Inflação		
Na segunda-feira		Ibovespa nos últimos dias		Na segunda-feira		Últimos		Comercial, venda na segunda-feira		Ao ano		Prefixado 30 dias (ao ano)		IPCA do IBGE (em %)		
0,04%	São Paulo	133.397	136.563	R\$ 5,684	6/maio 5,710	R\$ 1.518	7/maio 5,745	R\$ 6,305	14,65%	14,67%	0,52	Dezembro/2024	0,16	Janeiro/2025	1,31	
2,81%	Nova York	7/5	8/5	(+ 0,52%)	8/maio 5,661		9/maio 5,654					0,56	Março/2025	0,56	Abril/2025	0,43

## GUERRA COMERCIAL

# Trégua entre EUA e China anima mercado

Em Pequim para assinar acordos, o presidente Lula defendeu o multilateralismo e voltou a criticar o tarifaço de Trump

» ROSANA HESSEL

A guerra comercial entre Estados Unidos e China dá sinais de uma trégua, após os dois países anunciarem um acordo para reduzir as tarifas de importação nos próximos 90 dias. As bolsas internacionais reagiram com entusiasmo ao acordo entre as duas potências do planeta e o dólar voltou a subir e analistas alertam que se essa briga realmente tiver um ponto-final, o Brasil pode ser afetado indiretamente, tanto que a Bolsa de Valores de São Paulo (B3) acabou andando de lado.

Washington e Pequim concordaram com uma redução de 115 pontos percentuais em suas respectivas tarifas nos próximos três meses. Ao comentar sobre o acordo em Genebra, na Suíça, o presidente norte-americano Donald Trump disse que as tarifas sobre os produtos chineses não devem voltar a ficar acima de 145% e ainda acrescentou que pretende conversar com o presidente chinês, Xi Jinping, "ainda nesta semana". "A relação é muito, muito boa. Falarei com o presidente Xi, talvez, no fim da semana", disse o republicano.

Do lado dos norte-americanos, as tarifas adicionais sobre os produtos chineses importados passam de 145% para 30%, taxa que estava reduzida há um mês e meio e incluem os 20% impostos por Trump para pressionar os chineses na luta contra o tráfico do opioide fentanil. A China, em resposta às tarifas adicionais impostas pelos EUA, foi aumentando os impostos sobre os produtos norte-americanos até chegar a 125%. Com a trégua anunciada em Genebra, eles caem para 10%.

O presidente da República em exercício, Geraldo Alckmin, fez um comentário otimista e avaliou o acordo entre China e EUA como positivo. "Torcemos para um entendimento", disse a jornalista.

### Bolsas sobem

Em Nova York, o Índice Dow Jones encerrou com alta de 2,81%, ontem, enquanto a Nasdaq, bolsa das empresas de tecnologia, disparou 4,35%. O índice de volatilidade dos EUA recuou 12,05% ontem. As bolsas europeias e asiáticas também fecharam no azul, e, ontem, seguiram com valorizações. No Brasil, a Bolsa de Valores de São Paulo (B3) praticamente andou de lado e fechou com variação de 0,04%, aos 136.563 pontos. Já o dólar

Ricardo Stuckert / PR



Falando a empresários, o presidente Lula afirmou não se conformar com a taxaço imposta pelos EUA

comercial subiu 0,52% ontem, cotado a R\$ 5,684 para a venda.

De acordo com o economista Alexandre Espírito Santo, da Way Investimentos, o alívio das bolsas estrangeiras pode ser momentâneo e ainda deve haver desdobramentos. "Nesses 90 dias, ainda vai aparecer alguma coisa e vai haver volatilidade", apostou.

Em relação à B3 — que tentou acompanhar as bolsas internacionais e chegou a registrar uma alta máxima no dia 0,74% — Santo disse que ela acabou "ficando no zero a zero". "A Bolsa aqui subiu, mas depois entregou tudo. Mas só o tempo vai fazer a gente entender o que realmente está por trás disso", afirmou.

Na avaliação do especialista em comércio exterior Welber Barral, sócio da BMJ Consultores Associados, o fato de Trump ter sinalizado que pretende se encontrar com Xi Jinping foi um sinal positivo para as bolsas dos EUA e da Europa, que ficaram mais fortalecidas. "Esse encontro entre Trump e Xi Jinping deu mais otimismo para os mercados. Mas ainda há uma

expectativa de que alguns produtos estratégicos devam continuar sendo taxados pelos EUA, como alumínio, aço e cobre", alertou.

### Impacto no Brasil

O ex-embaixador do Brasil em Washington Rubens Barbosa, presidente do Instituto Relações Internacionais e Comércio Exterior (Irice), classificou o acordo como um "avanço positivo". "Mesmo assim, as tarifas estão elevadas. Haverá outras conversas entre eles e vão chegar a um acordo conveniente aos dois lados", pontuou. Em relação aos impactos no Brasil, ele acredita que ainda é cedo para especulações. "Vamos aguardar mais detalhes para saber as implicações comerciais e macroeconômicas", disse.

Ao ver do presidente da Associação de Comércio Exterior do Brasil (AEB), José Augusto de Castro, contudo, o Brasil corre o risco de ser afetado se houver algum dispositivo de preferência para os EUA exportar para a China. "Nesse caso, o Brasil teria dificuldade de

exportar tudo que ele exporta hoje se os EUA ganharem alguma preferência", alertou Castro, acrescentando que, se a China precisar de fazer um jogo duplo, ela vai fazer. "Mas ainda precisamos ver como é que vai ficar esse acordo. A tendência é que mude no futuro ainda mais. Nada agora é definitivo. Pelo menos, ao contrário, é bem provável", afirmou.

Para Barral, da BMJ, o fato de o presidente Luiz Inácio Lula da Silva (PT) estar na China no mesmo dia do anúncio do acordo entre os dois maiores parceiros comerciais do Brasil, é positivo, contudo, ele fez ressalvas. "Isso é bom para garantir que as exportações brasileiras não sejam afetadas, mas não dá para ter certeza ainda dos impactos, pois muitos investimentos devem continuar em compasso de espera nesses 90 dias até esse acordo ficar mais claro", frisou. Ele lembrou que o que preocupa é que o Brasil compete com os EUA no mercado chinês nas exportações de commodities, como soja, milho e carnes bovina, suína e de frango.

## R\$ 27 bilhões para o Brasil

» VICTOR CORREIA

Empresas chinesas prometem investir R\$ 27 bilhões no Brasil. O anúncio foi feito ontem, em Pequim, durante a participação do presidente Luiz Inácio Lula da Silva no Seminário Empresarial China-Brasil: Fortalecendo a Parceria Estratégica, organizado pela ApexBrasil, a agência pública de promoção das exportações.

Entre os recursos anunciados estão um aporte de R\$ 6 bilhões da montadora GWM, R\$ 5 bilhões da empresa de delivery Meituan, R\$ 3 bilhões para construção de um centro de energia renovável no Piauí pela GCN e R\$ 3,2 bilhões da empresa de bebidas e sorvetes Mixue.

Também foram divulgados investimentos de R\$ 2,4 bilhões para a compra de uma mina de cobre em Alagoas pelo grupo Baiyin Nonferrous, e de até R\$ 5 bilhões pelo grupo de energia limpa Envision para a criação de um parque industrial. Outros investimentos menores incluem o setor farmacêutico, semicondutores e a promoção do café brasileiro.

### Parceria

"Se depender do meu governo e da minha disposição, Brasil e China serão parceiros incontornáveis. A nossa relação será indestrutível, porque a China precisa do Brasil, e o Brasil precisa da China, e nós dois juntos poderemos fazer com que o Sul Global seja respeitado no mundo como nunca foi", disse Lula, que viajou para a China com o principal objetivo de expandir a relação comercial entre os dois países.

Em seu primeiro dia com compromissos públicos, ele realizou audiências com representantes de grandes companhias chinesas, no hotel onde está hospedado. O primeiro encontro foi com o presidente do grupo GAC, Feng Xingya. A montadora pretende investir até US\$ 1,3 bilhão para a produção de carros elétricos, híbridos e híbridos flex no Brasil. O presidente também esteve com o presidente do Conselho da Windey Technology, Chen Qi, empresa do setor de energia limpa, com o CEO da Norinco,



Se depender do meu governo e da minha disposição, Brasil e China serão parceiros incontornáveis. A nossa relação será indestrutível, porque a China precisa do Brasil, e o Brasil precisa da China"

Luiz Inácio Lula da Silva, presidente da República

Cheng DeFang, empresa do setor de defesa, e com o presidente da Envision, Lei Zhang.

### Tarifaço

Além dos acenos à China, o presidente aproveitou para criticar as tarifas impostas pelos Estados Unidos, que estão suspensas para negociação, mas causaram temor generalizado e uma guerra comercial entre EUA e China. Em sua fala, Lula defendeu que é preciso haver livre-comércio entre os países. "Eu não me conformo com a chamada taxaço que o presidente dos Estados Unidos tentou impor ao planeta Terra do dia para a noite, porque o multilateralismo depois da Segunda Guerra Mundial foi o que garantiu todos esses anos de harmonia entre os Estados", disse Lula.

Ao encerrar seu discurso, Lula sinalizou que quer aprofundar ainda mais a relação com a China, aumentando especialmente a relação comercial. Ele destacou o programa Rotas de Integração Sul-Americana, projeto liderado pelo Brasil, que cria um sistema de rodovias e infraestrutura para levar os produtos brasileiros ao Pacífico, facilitando exportações para Ásia.

O assunto será aprofundado hoje, na Cúpula China-Celac (Comunidade de Estados Latino-Americanos e Caribenhos), que terá a participação dos presidentes brasileiro e chinês China, Xi Jinping, além dos chefes do Chile, da Colômbia, e de outros países da região.

## APOSTAS ESPORTIVAS

### STF autoriza influencer a ficar em silêncio na CPI das bets

» ALÍCIA BERNARDES\*

O Senado preparou um esquema especial de segurança para a chegada da influenciadora digital Virgínia Fonseca, de 26 anos, à Casa. convocada para falar na

Comissão Parlamentar de Inquérito (CPI) das Apostas Esportivas, ela teve concedido, ontem à noite, o direito ao silêncio durante seu depoimento.

A Polícia Legislativa informou que haverá reforço no

policamento e que o acesso de curiosos será restrito. Virgínia aguardará o início da oitiva em uma sala isolada, fora do alcance do público.

Como foi convocada — e não convidada —, a presença da influenciadora é obrigatória. Mas o ministro Gilmar Mendes, do Supremo Tribunal Federal (STF), autorizou que ela exerça o direito de silêncio. O depoimento foi solicitado pela

relatora da comissão, senadora Soraya Thronicke (Podemos-MS), que vê na participação da influenciadora uma peça-chave para entender a atuação de personalidades digitais na promoção de jogos de azar e apostas on-line no Brasil.

Virgínia é uma das figuras de maior alcance no meio digital brasileiro, com mais de 53 milhões de seguidores nas redes sociais. Segundo Soraya, ela

participou de campanhas de marketing para casas de apostas, usando seu grande apelo nas plataformas para influenciar o público, principalmente o jovem, a aderir a sites de jogos.

"Trata-se de uma convocação necessária para compreendermos os efeitos sociais da promoção de apostas por pessoas públicas com forte influência. Precisamos entender se há conflito ético, responsabilidade civil e até

se a regulamentação atual é suficiente para coibir abusos", justificou a senadora.

A CPI das Bets foi instaurada para investigar o uso de plataformas de apostas em esquemas de lavagem de dinheiro e outras práticas criminosas. A convocação de Virgínia gerou forte repercussão nas redes sociais.

\*Estagiária sob a supervisão de Edla Lula